

Jornal de Mathemática Elementar: Um jornal com mais de cem anos

Entrevista com o seu director Sérgio Macias Marques

Há feitos que, à primeira vista, parecem menores mas que de facto são heróicos. É o caso do trabalho do Dr. Sérgio Macias Marques com o *Jornal de Mathemática Elementar*. Praticamente sozinho e com fracos apoios tem assegurado a existência e distribuição desde 1983 de um jornal que viu pela primeira vez a luz do dia em 1883 (não é gralha, é 1883, século XIX).

Reúne os materiais, e sublinhamos a Galeria de Matemáticos, fabrica o jornal e promove a sua distribuição. Talvez pouco conhecido mas tem 1200 assinantes. Já várias vezes foi oferecido como parte do prémio aos estudantes finalistas nas Olimpíadas Portuguesas de Mathemática. A sua leitura fez as delícias dos que gostam de Mathemática.

O Dr. Macias Marques e o seu trabalho em prol da Mathemática merece ser conhecido, reconhecido e encorajado para que o jornal tenha futuro e continue a despertar o interesse dos jovens.

A Gazeta de Mathemática foi ouvir o Dr. Macias Marques.

G. M. Como surgiu a ideia de fundar este “Jornal de Mathemática Elementar”?

S.M.M. Para responder a esta pergunta tenho de recuar mais de

um século! Com efeito, o JME foi fundado em 1 de Novembro de 1883; tratava-se de um jornal totalmente manuscrito tendo apenas problemas dos chamados ramos da mathemática elementar (aritmética, geometria, álgebra, trigonometria) uns resolvidos, outros para serem resolvidos pelos leitores; não se sabe quem era(m) o(s) seu(s) auto(res), saía quinzenalmente nos dias 1 e 15 de cada mês, mas teve uma curta existência. Desses recuados tempos existem os exemplares nº 1 de que se apresenta aqui fotocópia reduzida da sua “primeira página” (o tamanho real era o de uma folha A4), nº 5 e nº 9.



O nº 1 do JME (1883)

G.M. Sendo o jornal tão antigo, como tomou conhecimento dele e como lhe surgiu a ideia da sua continuação?

S.M.M. Digamos que foi um acaso que me levou ao seu conhecimento. Em 1983/84 encontrava-me destacado como Professor de Mathemática na Escola do Magistério Primário de Lisboa; um trabalho sobre “Dimensões em Geometria” levou-me a uma “Gazeta de Mathemática” (a nº 17); nesta, um outro artigo prendeu a minha atenção “Um Jornal Português Esquecido” de Aniceto Monteiro. Escrito nos anos 40, este artigo

fazia o historial do JME e o autor lançava um desafio, o qual foi por mim aceite. E o primeiro (nº 10) - pois dei continuidade à numeração - saiu precisamente um século depois da interrupção naqueles longínquos tempos e, naturalmente, o jornal teve características diferentes: dactilografado e policopiado, uma secção intitulada "Galeria de Matemáticos" onde figuraria em cada número uma biografia ilustrada de um matemático, problemas saídos em exames oficiais em diversos níveis escolares, artigos de índole pedagógico-didáctica, etc. mas apenas com 4 páginas muita coisa ficava por escrever... todavia, este número de páginas foi gradualmente passando pelas 6, 8, 12, 16, 20 e por vezes 24 páginas, à medida que foram sendo introduzidas novas secções como por exemplo, "Antologia sobre História da Matemática", "Matemática e Filatelia" "Matemática e Poesia", "Consultório", "Passatempos/Concursos", "Notícias sobre Encontros de Professores de Matemática a nível nacional e também regional", "Enunciados e Resoluções de Problemas de Olimpíadas Nacionais, Internacionais, Ibero-Americanas", "Cartas dos Assinantes"; a periodicidade, de início mantida quinzenal, passou algum tempo depois, a mensal durante o ano lectivo (Setembro do ano A a Junho do ano A+1).

G.M. A secção referida "Galeria de Matemáticos" tem causado admiração. Como é que, trabalhando sozinho, conseguiu reunir os dados?

S.M.M. Bem, foi um interesse de longa data e vinha já carreando material para esse fim; mas houve por um lado bastante adesão por parte de vários colaboradores que enviaram biografias de Matemáticos e por outro lado muita simpatia pela ideia que me estimulava a manter a secção; a certa altura, por sugestão dos assinantes, dava-se origem à

compilação num primeiro volume com os 100 primeiros biografados a que se seguiram mais dois volumes com respectivamente 34 biografados (alguns também por sugestão de assinantes, "aumentados e melhorados" relativamente a alguns já saídos no primeiro volume) e 56 biografados. Espero dar continuidade a este sub-produto do JME.

G.M. Qual a divulgação que o jornal tem tido, em termos de leitores e em termos geográficos?

S.M.M. A princípio julgava poder atingir o professorado do então Ensino Primário e procurei divulgá-lo junto das Escolas do Magistério Primário espalhadas a nível distrital. Todavia, com o andar dos tempos, graças aos encontros de professores organizados pela SPM e pela APM e ao sistema de assinaturas adoptado a partir do JME nº 20, fui mais procurado pelos Professores do Ensino Básico e pelos estudantes do Ensino Superior e Secundário, e geograficamente consegui chegar a muitos recantos de Portugal Continental desde Melgaço a Vila Real de Santo António, aos Açores e à Madeira (teve assinantes em Macau), a alguns países estrangeiros (Brasil, Espanha, Itália, Peru)

e permuta-se com algumas publicações estrangeiras do Brasil, Espanha e França. Actualmente, tem cerca de 1200 assinantes; está à venda em apenas algumas casas de revistas e jornais em Lisboa, há dificuldades financeiras para divulgação...

G.M. Não tem tido apoios financeiros? E outras ajudas?

S.M.M. Sistemáticamente, não. Até o PORTE PAGO tem tido alternância na sua concessão. A primeira vez que foi solicitado, foi-lhe negado por falta de peso...(não chegava aos 50 gramas, é o que se pode chamar



O nº 10 do JME (1984)

“cultura a peso”...); numa segunda tentativa, o pedido foi indeferido por se tratar de uma publicação sobre “matéria específica”, depois foi concedido mas passado pouco tempo retirado novamente e depois novamente concedido numa certa percentagem (é a situação actual).

O JME tem vivido, ou melhor sobrevivido, graças aos seus generosos assinantes, aos estimados colaboradores que enviam artigos para publicação, aos tradutores que executam as traduções de muitos dos textos por mim seleccionados, às muitas palavras de apreço e de estímulo dos seus assinantes leitores.

G.M. *Com os problemas que temos em Portugal com a Matemática, acha que o JME poderia desempenhar um papel que ajudasse a sair da situação? Em, particular, que conseguisse despertar o interesse dos jovens para Matemática?*

S.M.M. Como todas as outras actividades que lidam com a Matemática poderá também dar a sua contribuição ainda que modesta dados os meios de que dispõe; a sua existência de já cerca de 20 anos, a sua crescente procura, as opiniões dos assinantes em muitas cartas que são dirigidas (seja-me permitido citar uma, de uma assinante na passagem à aposentação: “gostei muito do Jornal e quero agradecer o quanto ele me ajudou na minha vida profissional e como delegada de Matemática”), parecem mostrar que um JME mais divulgado poderia desempenhar algum papel nesse sentido, em particular para despertar o gosto pela Matemática.

G.M. *Que futuro vê para o jornal?*

S.M.M. Infelizmente um futuro não muito risonho... As novas tecnologias estão hoje facilmente ao alcance de todos, nomeadamente a Internet, e prestam bastante informação sobretudo mais rápida e atempadamente; não é necessário esperar um mês (caso do JME que é mensal) para ter a informação de que se precisa. Este ano tem havido já uma quebra no número de assinaturas sobretudo por parte dos estabelecimentos de ensino que preferem investir os

sempre fracos recursos económicos de que dispõem na aquisição de material computacional.

Todavia, luto por que o JME continue...



Sérgio Macias Marques nasceu em 1928 em Loulé.

Licenciado em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi professor de Matemática entre 1952 e 1994, tanto no Ensino Liceal como no Ensino Superior.

Em 1984, recriou, em novos moldes, o *Jornal de Mathemática Elementar*, após um interregno de 100 anos, do qual tem sido Proprietário e Director. Nesta 2ª fase, estão publicados 118 números, do número 10 (Março de 1984) ao número 227 (Junho de 2004).

Jornal de Mathemática Elementar

R. António Saúde, 16 4º eq.

1500-149 LISBOA

Tel: 21 7783107

TM: 96 3937659

E-mail: jornal.matematica.elementar@clix.pt